

# DEUS VISITA PARA SALVAR E TRAZER A VIDA

Patrícia Zaganin Rosa Martins\*

## **Resumo**

*Este artigo tem o objetivo de fazer uma reflexão em torno das visitas de Deus, quer a uma pessoa ou a um povo, na história da salvação, e mostrar como elas colaboram para o benefício e uma longa duração da vida. Para isso, analisamos o conceito do termo grego episkeptomai empregado no Novo Testamento para se referir à visita de Deus, bem como o seu correspondente hebraico paqad no Antigo Testamento. Nota-se que as visitas de Deus são intervenções pelas quais Ele manifesta a sua vontade de salvar, cuidar e proteger a vida do seu povo, caracterizada na clássica visita quando libertou o povo da escravidão do Egito (Ex 3,7-12). Quanto ao Novo Testamento, foi dada maior atenção ao evangelho de Lucas que interpreta com este sentido algumas ações realizadas por Jesus. O bom emprego que Lucas faz do verbo ajuda a entender que a visita de Deus ao seu povo, por meio de ações salvíficas, demonstra seu amor compassivo e misericordioso visando especialmente os mais necessitados e excluídos.*

**Palavras-chave:** Lucas. Visita. Vida. Salvação. Excluídos.

## **Abstract**

*This article aims to reflect about the visits of God, whether to a person or to a nation in the history of salvation and to show how they collaborate to benefit life and to give her a long duration. For this, we analyze the concept of the Greek term episkeptomai in the New Testament referring to the God's visit, as well as its Hebrew correlate paqad in the Old Testament. We notice that the visits are interventions of God by which He manifests his will to save, care and protect his people's life, what is characterized in the classical visit when He released the people of Egypt's slavery (Ex 3,7-12). Regarded to New Testament, we gave more attention to the Gospel of Luke which interprets on this sense some actions performed by Jesus. The good*

\* Pós-graduada em Teologia Bíblica do Novo Testamento pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

*application of the verb made by Luke helps us to understand that the God's visit to his people, through salvific actions, demonstrates its merciful and compassionate love aiming especially the neediest and the excluded.*

**Keywords:** *Luke. Visit. Life. Salvation. Excluded.*

## Introdução

Pode-se entender melhor o tema da longevidade de vida na Bíblia a partir do estudo das narrações das visitas que Deus faz ao povo para salvar e trazer vida. Este artigo tem o objetivo de demonstrar como as visitas de Deus, seja a uma pessoa ou a um povo na história da salvação, colaboram para a longa duração da vida. Para isso, apresentamos o conceito do termo grego *episkeptomai* empregado no Novo Testamento para se referir às visitas de Deus, bem como o seu correspondente hebraico *paqad* no Antigo Testamento. Será feita a análise de alguns textos do Novo Testamento que se referem a essas visitas misericordiosas de Deus para descobrir como as ações benevolentes de Deus, por meio de Jesus, causam efeitos favoráveis na vida do povo, devolvendo a dignidade das pessoas, dando-lhes esperança e desse modo prolongando a duração de seus dias.

### 1. Análise exegética do termo “visita”

O termo adotado no Novo Testamento para falar da tão esperada visita salvadora de Deus ao seu povo é o verbo grego *episkeptomai*. No grego “profano” este verbo corresponde ao nosso *olhar*, mas com o significado de *observar com atenção*, sempre relacionado com o cuidado, e ocorre nos sentidos de *observar alguém ou alguma coisa, examinar, investigar, indagar, passar em revista, visitar*<sup>1</sup>.

Na Septuaginta, além do significado profano o termo grego *episkeptomai* assume também um conteúdo religioso, mas apenas quando o assunto é relacionado a Deus. Os vários significados “profanos” são sintetizados para designar o agir divino, no qual o Senhor, com uma especial intervenção na vida, manifesta, na ira ou na benignidade, o seu querer a uma pessoa só ou a um povo, sendo que, na maior parte do tempo, esta intervenção é dirigida a Israel. É significativo que este sentido do termo não ocorra fora da Bíblia, mas apenas em conexão com a história da salvação no Antigo Testamento, de onde depois é repassado ao Novo Testamento<sup>2</sup>.

Para se referir à visita de Deus no Antigo Testamento a Bíblia Hebraica usa o termo *paqad*, que é verbo hebraico que melhor corresponde ao grego *episkep-*

1. BEYER, H.W. *Episkeptomai, episkopeo*. In: KITTEL, G. (ed.). *Grande Lessico del Nuovo Testamento*. Brescia: Paideia, 1979, p. 733.

2. BEYER, *Episkeptomai, episkopeo*, p. 738-739.

*tomai. Paqad* ocorre mais de trezentas vezes no Antigo Testamento. É provavelmente o verbo hebraico que tenha dado mais dificuldade aos tradutores. Quando traduzido por *visitar*, o vocábulo quase sempre tem o sentido de “inspecionar” e indica aquela ação que gera, para melhor ou para pior, uma grande mudança na posição de um subordinado. Existem muitos casos em que “visitar” significa infligir ferimento ou causar dano, sendo muitas vezes traduzido por “castigar”: “Por isso, assim disse o Senhor, Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, as expulsastes e não cuidastes delas. Eis que vos castigarei pela maldade de vossas ações” (Jr 23,2). No entanto, num considerável número de casos, está claro que a *visitação* provoca um resultado benéfico<sup>3</sup>.

O verbo *visitar* pode ser usado na mesma frase no seu duplo sentido, de ação punitiva ou misericordiosa, como é empregado pelo Profeta Zacarias: “Contra os pastores se inflamou a minha ira, e os bodes eu vou castigar. Quando o Senhor dos Exércitos visitar o seu rebanho, a casa de Judá, ele os fará como o seu cavalo de glória no combate” (Zc 10,3). Neste sentido, o termo pode assumir tanto o significado de punir, celebrar o juízo (Ex 32,34), como proteger amavelmente um homem ou um povo (Gn 21,1). Por fim, o termo grego *episkeptomai* pode também ser empregado com o significado de atribuir, estabelecer, designar, determinar, fixar, prescrever, encarregar ou destinar alguém para alguma coisa (Nm 4,27.32).

## 2. Perspectiva teológica das visitas de Deus

O uso teológico de *paqad* expressando o interesse salvador de Deus por um indivíduo ou por Israel como povo, no sentido de cuidar com atenção, aparece em relatos antigos no Antigo Testamento. Esse interesse de Deus se experimenta concretamente na gravidez que transforma a aflição de uma mulher estéril, como é o caso de Sara (Gn 21,1) e de Ana (1Sm 2,21). Na ajuda que o povo encontra diante de um determinado perigo, como a opressão de Israel no Egito (Gn 50,24-25; Ex 3,16; 4,31; 13,19) ou também numa situação de fome, quando duas viúvas, Noemi e sua nora Rute, voltam para Belém porque ficaram sabendo “nos campos de Moab que Deus tinha visitado seu povo dando-lhe pão” (Rt 1,6). Na profecia do período exílico e pós-exílico, *paqad* refere-se a uma nova e iminente intervenção de Deus para Israel que começará o retorno do exílio ou na diáspora (Jr 29,10; Zc 10,3b; Sf 2,7)<sup>4</sup>.

3. HARRIS, L.R. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1.228-1.229.

4. SCHOTTROFF, W. *Visitar*. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. *Diccionario teológico*. Manual del Antiguo Testamento. Madri: Cristiandad, 1978. Tomo II, p. 601.

Mas é a libertação do povo escolhido da escravidão no Egito (Ex 3,16; 13,19) que será sempre lembrada como a visita de Deus por excelência no Antigo Testamento e permanecerá como fundamento para Israel de sua esperança em novas visitas divinas<sup>5</sup>. Em sua situação de miséria diante da opressão do faraó do Egito, o povo clamou a Deus por libertação. E Deus tomou a decisão de intervir em favor do seu povo, viu seu sofrimento e ouviu o seu clamor, por isso desceu para libertá-los da escravidão e conduzi-los para uma nova terra, terra de leite e mel (Ex 3,7-8). Foi libertando que Deus visitou o seu povo no Egito. Esta intervenção divina tornou-se para o povo eleito o “[...] protótipo das visitas que Deus faz a seu povo”<sup>6</sup>.

O emprego do verbo *visitar* no Antigo Testamento também é muito difundido no sentido de uma intervenção de Deus para responsabilizar por erros e omissões, enfatizando mais fortemente o aspecto de punição pelas faltas (Ex 32,34; Is 29,6; Jr 6,15; 49,8; 50,31; Sl 59,6; Am 3,2.14)<sup>7</sup>. Nos profetas, o substantivo se encontra muitas vezes no sentido de ajuste de contas e castigo (Is 10,3; Jr 8,12; Ez 9,1; Os 9,7; Mq 7,4)<sup>8</sup>. No Livro da Sabedoria, escrito em grego, no confronto entre os justos e ímpios, o bom comportamento dos justos será premiado: “Examinou-os como o ouro no crisol e aceitou-os como perfeito holocausto. No tempo de sua visita resplandecerão...” (Sb 3,6-7).

No Novo Testamento, mais que no Antigo, o conceito de “visita de Deus” recebe o sentido de demonstração benevolente da graça de Deus. Assim, o povo dizia, depois da reanimação do jovem de Naim por Jesus, que “Deus visitou o seu povo” (Lc 7,16) e, segundo Bauer, alguns manuscritos acrescentam “para o bem”, evidenciando que o verbo *episkeptomai* geralmente tinha o sentido de “vingança”<sup>9</sup>.

O conceito de visita que se encontra na Bíblia Hebraica e na Septuaginta, no sentido de visita benigna e misericordiosa de Deus aos homens e aos povos, passou também ao Novo Testamento. Ao comentar a “visita” em Lc 7,11-17, Marcial Maçaneiro afirma:

Deus visita seu povo muitas vezes, sobretudo durante as noites da dor, da escravidão e da morte, para curar, libertar e restaurar a vida (cf. Gn 18,1; Ex 3,7-8; Sl 80,14; Lc 1,43). Jesus é a compaixão de Deus que visita a humanidade: ‘Graças ao misericordioso coração do nosso Deus, pelo qual nos vi-

5. DUPONT, J. A Ressurreição do moço de Naim (Lc 7,11-17). *Revista de Cultura Bíblica*, São Paulo, v. 22, fasc. 85-86, 1998, p.146.

6. DUPONT, *A Ressurreição do moço de Naim (Lc 7,11-17)*, p. 146.

7. DUPONT, *A Ressurreição do moço de Naim (Lc 7,11-17)*, p. 603.

8. BAUER, J.B. *Dicionário de Teologia Bíblica*. São Paulo: Loyola, 1973, v. 2, p. 1.156.

9. BAUER, *Dicionário de Teologia Bíblica*, v. 2, p. 1.159.

sita o Astro das alturas, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, para guiar nossos passos no caminho da paz!’ (Lc 1,78). De fato, visitar quem padece é uma obra de misericórdia (cf. Mt 25,36; Tg 1,27)<sup>10</sup>.

E ainda Dupont, referindo-se ao emprego do verbo grego *episkeptomai*, ao comentar a perícopé de Lc 7,11-17, elucida:

O verbo empregado – *episkeptomai* – “visitar” e a ideia (*sic*) de uma visita que Deus faz ao seu povo são ricos de evocações bíblicas. Prendendo-se mais particularmente ao vocabulário pastoral, o verbo evoca uma imagem: pensa-se na visita que o pastor faz ao rebanho para verificar se as ovelhas precisam de alguma coisa, para ver se entre elas há doentes ou feridas das quais é preciso cuidar. A visita que Deus faz a seu povo é essencialmente uma manifestação de sua eterna solicitude; ela visa especialmente os que necessitam de ajuda<sup>11</sup>.

Portanto, pode-se perceber que a visita de Deus tanto a um indivíduo como a um povo pode trazer benefício ou castigo. Essas intervenções de Deus são acontecimentos pelos quais Ele manifesta a sua vontade de salvar. Sendo assim, quer aconteçam para abençoar, quer para punir, em todo caso estão destinadas à salvação da humanidade e manifestam continuidade do desígnio salvífico de Deus até a vinda do próprio Deus em Jesus (Lc 1,68.78; 19,44)<sup>12</sup>.

### 3. Visitas de Deus e a longevidade

Alguns textos bíblicos podem ilustrar a relação entre as visitas de Deus e a longevidade. A intervenção favorável de Deus por meio de sua visita no Antigo Testamento acontece na vida de pessoas em situações vulneráveis. É o caso, por exemplo, de algumas mulheres ou de um grupo de pessoas, uma comunidade que poderá tornar-se um povo numeroso e abençoado por Deus.

A visita de Deus ao povo oprimido no Egito é considerada a mais importante no Antigo Testamento: “De fato vos tenho visitado e visto o que vos é feito no Egito” (Ex 3,16). A vida do povo torna-se dura e amarga no Egito (Ex 1,11.13). A escravidão começa a abreviar a duração da vida, muitas crianças morrem ao nascer, devido aos interesses do faraó do Egito (Ex 1,22). Mas Deus escuta o clamor do povo, vê o seu sofrimento e desce para libertá-los da opressão e conduzi-los a uma terra que mana leite e mel (Ex 3,7-10). Escolhe Moisés, o representante da Lei, para tirar o povo da escravidão e conduzi-lo para a Terra Prometida. O povo

10. MAÇANEIRO, M. Compaixão, misericórdia e ternura: a “poética” do Evangelho. *Teologia em Questão*. Taubaté, v. 9, 2006, p. 33-54.

11. DUPONT, *Ressurreição do moço de Naim (Lc 7,11-17)*, p. 146.

12. BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994, p. 103, nota “e”.

reconhece que nesta intervenção Deus veio em seu encontro e acreditam em sua visita libertadora (Ex 4,31).

No livro do Gênesis, encontramos o relato da visita que Deus faz a Sara, para cumprir a promessa feita a Abraão de dar-lhe uma terra, uma descendência e a sua bênção (Gn 12,1-3). Sara era uma mulher estéril e de idade avançada, como Abraão (Gn 17,17; 18,10-12), mas Deus interveio em seu favor para cumprir o que prometera a fim de lhe dar uma posteridade: “Eu a abençoarei, ela se tornará nações, e dela sairão reis de povos” (Gn 17,16). “O Senhor visitou Sara, como dissera, e fez por ela como prometera. Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão já velho, no tempo que Deus tinha marcado” (Gn 21,1-2). A atuação de Deus na vida de Sara e Abraão concede a perpetuação da Aliança por meio dos seus descendentes até a constituição do povo eleito. José, ao concluir sua vida na terra do Egito, onde se encontram os descendentes de Abraão e Sara, Isaac e Rebeca, Jacó, Lia e Raquel, encerra o período dos patriarcas e matriarcas predizendo uma visita futura de Deus que os fará subir do Egito para a terra que ele prometeu (Gn 50,24).

Outro relato de como Deus intervém em benefício de pessoas vulneráveis encontra-se no livro de Rute. É a história de duas mulheres viúvas, vivendo em terra estrangeira, longe da Terra Prometida. Rute e sua sogra Noemi vivem na penúria, sofrem até a falta de pão, alimento necessário para sobreviver. Mas, ao saber “que Deus tinha visitado seu povo dando-lhe pão” (Rt 1,6), recobram a esperança de uma vida duradoura e unidas tomam a firme decisão de voltar a Belém em busca de pão. Rute, a moabita (Rt 1,22), uma mulher viúva e estrangeira, amplia os benefícios da visita que recebe de Deus dando continuidade a uma descendência que será contada até o nascimento de Jesus, o Messias (Mt 1,5-16).

A visita que Deus faz a essas mulheres lhes traz a possibilidade de uma longa duração de vida, quer porque passam da condição de infelicidade para a felicidade ou porque prolongam a sua existência concebendo um filho capaz de lhe garantir uma posteridade, colaborando com o projeto salvífico de Deus na história.

Diante do abandono do rebanho e suas ovelhas por parte dos pastores de Israel, o Senhor promete agir como o Pastor das ovelhas que as visitará e cuidará das feridas e conduzindo as dispersas ao redil seguro (cf. Ez 34,11-16).

Estes relatos mostram a bondade de Deus para com os mais necessitados.

No Novo Testamento é Lucas, autor do Evangelho e dos Atos dos Apóstolos, que, com muita singularidade, emprega o verbo grego *episkeptomai* para falar das visitas de Deus em benefício do povo (Lc 1,68.78; 7,16; 19,44; At 15,14).

Lucas salienta a visita de Deus ao seu povo já no início de seu Evangelho em dois versículos (1,68.78), no cântico de Zacarias (1,67-79), frequentemente conhecido como *Benedictus*: “Bendito seja o Senhor Deus de Israel porque visi-

*tou* e redimiu o seu povo” (1,68) e “graças ao coração misericordioso do nosso Deus pelo qual nos *visita* o Astro das alturas” (1,78). E o fará também em Atos, no discurso onde Tiago retoma a afirmação de Simão [Pedro] ao expor como “Deus, primeiramente, *visitou* os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome” (At 15,14)<sup>13</sup>.

O cântico de Zacarias é um hino de ação de graças porque o Deus de Israel veio visitar o seu povo (Lc 1,68). Deus não só tem o seu olhar sobre o povo, mas realiza uma visita favorável, definitiva e absoluta que tem sentido escatológico<sup>14</sup>. É o que comenta Ivo Ornelas Dourado:

Ele ‘visitou o seu povo’. O tema é profundamente bíblico e indica o ingresso na nossa história. Nós não estamos abandonados ao relento de um mundo surdo aos nossos lamentos e ao nosso sorriso. O Senhor nos visita, se interessa por nós. O Senhor resgatou o seu povo. O senhor suscitou em nosso favor um Salvador, ‘como havia prometido desde séculos, pela boca dos santos profetas’. A revelação bíblica e histórica desenvolve-se no interior dos atos históricos que têm em si um germe divino e eterno. Deus nos envolve com o seu amor e torna esse amor vivo e palpitante no amor visível do Filho. ‘O povo que caminhava nas trevas viu uma grande luz’ (Is 9,1)<sup>15</sup>.

A visita de Deus exclamada por Zacarias é salvífica e libertadora porque “suscitou-nos uma força de salvação na casa de Davi, seu servo” (Lc 1,69). Uma “força de salvação” que é o próprio Jesus, o Messias, e uma libertação, que destrói os inimigos e os que odeiam o povo santo (Lc 1,71). De fato, como afirma Fabris, “[...] é a libertação definitiva da opressão estrangeira, do medo (Lc 1,71). Sente-se a aspiração de viver na terra prometida dos pais, em plena liberdade e confiança, numa vida dedicada a Deus...”<sup>16</sup>.

“Visita” de Deus e “salvação” aparecem estreitamente associadas no Sl 106,4: “Lembra-te de mim, Senhor, por amor do teu povo, visita-me com a tua salvação”. No cântico de Zacarias, a relação é muito mais específica: “uma força de salvação” (Lc 1,69). Com referência não a uma salvação teórica, mas à ação salvífica de Deus personificada em Jesus, voltará a aparecer esse mesmo verbo no v. 78 e, mais adiante, em Lc 7,16<sup>17</sup>.

13. Aqui será seguida a tradução da Bíblia Almeida Revista e Atualizada. Em geral as Bíblias não traduzem *epeskepsato* (verbo *episkeptomai* indicativo aoristo médio, 3 p. m. singular) por “visitou”. A Bíblia de Jerusalém traduz por “dignou”; a TEB prefere “cuidou”; a Bíblia do Peregrino “quis”.

14. BOVON, F. *El Evangelio según San Lucas*. Salamanca: Sigueme, 2005, p. 153.

15. DOURADO, I.O. Meditação sobre o Evangelho da infância em Lucas. *Revista de Cultura Bíblica*. São Paulo: Loyola, 1988, p. 86.

16. FABRIS, R.; MAGGIONI, B. *Os Evangelhos (II)*. São Paulo: Loyola, 1992, p. 36.

17. FITZMYER, J.A. *El Evangelio según Lucas*. Madri: Cristiandad, 1987, p. 179, v. 2.

Lucas retoma o tema da visitação de Deus na perícopa em que relata a reanimação do filho único da viúva de Naim (7,11-17). Neste caso, o sentido profundo de *episkeptomai* retoma toda a história da salvação. Ao ver a situação da pobre mãe viúva que perde seu único filho e a sua razão de viver, Jesus é movido de compaixão até as entranhas e age em seu favor devolvendo a vida ao jovem que estava morto. Com seu gesto Jesus demonstra que é “[...] o Senhor da vida e da morte que sabe, no entanto, compadecer-se da necessidade humana. Tudo isso pode ser resumido na afirmação: *Deus visitou o seu povo* (7,16; cf. Lc 1,68)”<sup>18</sup>. De fato, “[...] quando Deus visita seu povo é para mostrar-lhes o seu amor compassivo, para ajudar a salvar os que se encontram na angústia”<sup>19</sup>.

Depois da reanimação do jovem de Naim por obra de Jesus, um grande temor acomete o povo de modo que “glorificavam a Deus dizendo: um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo” (7,16). A expressão que Lucas atribui ao povo, no seu Evangelho, quer ressaltar Jesus como um grande Profeta e relacioná-lo com o Profeta Elias, no Antigo Testamento. Assim, o que Jesus faz torna-se um sinal pré-claro em Lucas de que Deus *visitou* o seu povo e que a multidão assim o entendeu de modo que agora é possível anunciar em toda a região o que aconteceu em Naim.

Na história, Deus, embora intangível e invisível, manifestou-se através dos seus porta-vozes, agora, nos gestos de Jesus, manifesta-se superando as expectativas dos homens. Spinetoli salienta que esta “visita” de Deus não é destinada somente aos galileus, mas ao povo israelita inteiro e, sucessivamente, à humanidade inteira; por tal motivo, o eco das suas palavras e das suas operações se difunde em toda a região (Lc 7,17; cf. Lc 4,14.31; 5,17)<sup>20</sup>.

O discurso de Tiago em At 15,14 mostra como essa visita salvadora de Deus, até então destinada ao povo eleito, está agora voltada aos gentios. Nem todos compreenderam e aceitaram a visita de Deus em Jesus. Esse não reconhecimento por parte do povo eleito se transforma em ameaça de castigo (Lc 19,44), a visita de Deus se torna julgamento histórico. Depois da rejeição de Israel, Deus cria um novo povo entre os gentios. E também neste caso, o sentido profundo de *episkeptomai* retoma toda a história da salvação.

Além da abordagem peculiar de Lucas sobre a visita de Deus ao seu povo, tão presente em sua obra, também se encontra em seu Evangelho o relato da visita de Maria à sua parenta Isabel (1,39-45). É interessante notar que, embora a ação de Maria de ir ao encontro de Isabel seja reconhecida por esta como a “visita da mãe do meu Senhor” (1,43), o verbo usado por Lucas no texto original grego para relatar esta visita de Maria a Isabel não é o mesmo adotado para se referir à visita

18. OPORTO, S.G.; GARCÍA, M.S. *Comentário ao Novo Testamento*. São Paulo: Ave Maria, 2006, p. 205.

19. DUPONT, *A Ressurreição do moço de Naim (Lc 7,11-17)*, p. 146.

20. SPINETOLI, O. *Luca, Il vangelo dei poveri*. Assisi: Cittadella, 1982, p. 268.

de Deus. Embora, segundo a maioria das traduções bíblicas, Isabel reconheça a ação de Maria com a expressão “visitar” (1,43), a tradução literal do texto original referente à exclamação de Isabel ao receber Maria em sua casa é: “E donde para mim que a mãe do meu Senhor venha até mim?”<sup>21</sup>. Portanto, é possível notar que no texto grego não é usado o verbo visitar. Parece que o evangelista tem uma intenção precisa em reservar a utilização do verbo *episkeptomai* para se referir somente à visita do próprio Deus ao seu povo, que em seu Evangelho se dá por meio da pessoa de Jesus, o Salvador.

Como se pode notar, o tema da “visita de Deus” constitui uma expressão predileta do evangelista Lucas (Lc 1,68.78; 7,16; 19,44; At 15,14). Cada profeta, cada milagre era acolhido pelo povo de Israel como sinal de particular distinção e predileção<sup>22</sup>. Com a afirmação “Deus visitou o seu povo” (Lc 1,68; 7,16), Lucas demonstra que a autoridade de Jesus não é somente a de um profeta, mas daquele que se apresenta como Messias de Israel, o Filho de Deus, o Senhor da vida e da morte que se compadece diante da miséria humana. Se o Antigo Testamento fala dessas “visitas” como se fossem intervenções de Deus para abençoar seu povo (Gn 21,1; Ex 3,16; Jr 29,10), em Lucas a visita é obra de sua graça e, como demonstra em 7,11-17, Jesus devolve a vida ao filho único da viúva de Naim. Mas é possível ir mais longe e afirmar que toda a vida de Jesus, e não somente esse acontecimento, é a visita definitiva de Deus à humanidade (Mt 28,20). Jesus se faz presente na história da salvação de Deus<sup>23</sup>.

Analisando os textos de Lucas, é possível perceber como as visitas de Deus demonstram o seu amor compassivo e misericordioso trazendo benefício e longevidade ao povo. No *Benedictus*, o justo Zacarias, idoso e sem filhos (1,6-7), pode louvar o Deus de Israel depois de receber a visita do anjo enviado por Deus (1,11-13) para anunciar-lhe a concepção da estéril de idade avançada (1,7), o nascimento de um filho com a missão de “preparar ao Senhor um povo bem disposto” (1,17) e endireitar o caminho para receber o Senhor (1,76). Com o nascimento do menino João, Zacarias, personificando todos aqueles que aguardavam a realização das promessas de Deus, entoava um hino de ação de graças reconhecendo a visita favorável de Deus que, como outrora, viu a aflição do seu povo oprimido no Egito, e agora veio realizar de uma vez por todas a salvação prometida. Esta salvação acontece por meio de sua visita definitiva na pessoa de Jesus, que restabelece a vida do povo, traz libertação aos oprimidos e alívio aos angustiados (4,18-19) que anseiam a instauração do reinado de Deus.

21. Novo Testamento interlinear grego-português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004, p. 210.

22. LÄPPLE, A. *A mensagem dos Evangelhos hoje: para a leitura e o anúncio das Escrituras*. São Paulo: Paulinas, 1971, p. 262-263.

23. OPORTO; GARCÍA, *Comentário ao Novo Testamento*, p. 205.

A visita que Deus faz à mulher viúva de Naim muda a sua condição de vida. Jesus devolve-lhe a razão de viver e a esperança de uma longa duração de vida que havia se perdido pela situação em que se encontrava, sozinha e abandonada, ao perder seu único filho. Quando Jesus restitui a vida ao jovem de Naim (7,11-17), é o próprio Deus que lhe proporciona viver novamente, cumprir o processo natural de uma vida duradoura, própria do que se espera e deseja para um jovem. Na Bíblia, no contexto da história da salvação, os filhos têm o mandato de procriar (Gn 1,28), dar continuidade à descendência, perpetuando assim as gerações que são consideradas sinais de bênção desde a promessa e da aliança feita por Deus com os pais e mães da fé (Gn 12,2-3; 17,4-8; 21,1-2). A longevidade possibilitada pela visita de Deus ao órfão e à viúva de Naim se estende a toda a comunidade, tornando-se uma boa notícia de salvação que se espalha em todos os lugares, renovando a esperança de longos dias de vida para as pessoas. Jesus realiza as promessas de Deus, trazendo a possibilidade de vida plena ao seu povo.

#### **4. Hermenêutica**

Jesus anuncia que o Filho do Homem no juízo final dará o reino àqueles aos quais poderá dizer: “Estive... doente e me visitastes, preso e viestes ver-me” (Mt 25,35). Nas primeiras comunidades cristãs, visitar as viúvas em suas necessidades é tido como um ato da verdadeira religiosidade. A Carta de Tiago, quando diz que “a religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisto: visitar as viúvas e os órfãos em suas tribulações” (Tg 1,27), recolhe tanto a melhor tradição da ética judaica, quanto a exigência de Jesus Cristo de um zeloso amor pelo próximo.

As visitas que Deus concedeu ao seu povo continuam na realidade de hoje onde quer que se encontre o testemunho da salvação de Jesus Cristo às pessoas. Isso ocorre, sobretudo, quando há uma mudança de vida para os pobres, pecadores, marginalizados e excluídos que são beneficiados, transformando as situações de morte e sofrimento em condições de vida melhor.

Ao entrar em contato com a história da salvação narrada na Bíblia, o leitor pode compreender que a intervenção favorável de Deus a uma pessoa ou um povo acontece por meio da sua visita salvadora capaz de transformar a vida dos mais necessitados e prolongar os seus dias. Essa percepção pode despertar no leitor o desejo de realizar uma ação concreta em prol dos mais necessitados que têm suas vidas abreviadas devido a tantas injustiças sofridas nos dias de hoje.

#### **Considerações finais**

Com este artigo, buscamos analisar como Deus visita para salvar e trazer vida em alguns textos do Antigo e do Novo Testamento. Foi possível comprovar que as visitas de Deus no Antigo Testamento são intervenções pelas quais Ele

manifesta a sua vontade de salvar. O cuidado de Deus dispensado ao órfão, à viúva e aos estrangeiros, relatado nos textos bíblicos que analisamos, evidencia a opção preferencial pelos pobres. No Novo Testamento, as ações salvíficas continuam. A presença de Deus no meio do seu povo, através da sua visita cheia de misericórdia e compaixão, faz-se realidade na manifestação do poder de Jesus como no episódio em que Ele devolve a vida ao filho da viúva de Naim (Lc 7,11-17) e também quando Deus concede um filho aos velhos Zacarias e Isabel “para preparar ao Senhor um povo bem disposto” (Lc 1,17) realizando o que prometera desde a antiga aliança.

Descobrimos que Lucas é o único evangelista que emprega essa imagem para falar da intervenção da graça divina em favor do seu povo (Lc 1,68.78; 7,16; 19,44; At 15,14). Com esta forma de relatar, Lucas está em concordância com a ação salvadora de Deus na história em benefício dos mais necessitados e não só, pois trata-se da realização da promessa messiânica. Jesus é o “grande profeta” esperado para os últimos tempos, reconhecido pelos discípulos de Emaús como “poderoso profeta em atos e palavras diante de Deus e dos homens” (Lc 24,19), mas, diferentemente de Elias, Jesus é também o Senhor.

Assim como Maria, na “visita” à sua parenta Isabel, pôs-se a caminho numa atitude de amor e serviço, a Igreja, na sua ação pastoral, também deve ir ao encontro das pessoas mais necessitadas. Deve proporcionar motivos de esperança e os meios para que os pobres e excluídos possam usufruir de uma vida melhor e deste modo realizar o projeto de Jesus neste mundo, para que “todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10).

## **Bibliografia**

- BAUER, J.B. *Dicionário de teologia bíblica*. São Paulo: Loyola, 1973, v. II.
- BEYER, H.W. Episképtomai, episkopéo. In: KITTEL, G. (org.). *Grande lessico del Nuovo Testamento*. Brescia: Paideia, 1979.
- BÍBLIA Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2003.
- BÍBLIA do Peregrino. São Paulo: Paulus, 2002.
- BÍBLIA: Tradução ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994.
- BOVON, F. *El Evangelio según San Lucas*. Salamanca: Sigueme, 2005.
- DOURADO, I.O. Meditação sobre o Evangelho da infância em Lucas. *Revista de Cultura Bíblica*. São Paulo: Loyola, 1988.
- DUPONT, J. A Ressurreição do moço de Naim (Lc 7,11-17). *Revista de Cultura Bíblica*. São Paulo, v. 22, fasc. 85-86, p. 145-149, 1998.

FABRIS, R.; MAGGIONI, B. *Os Evangelhos (II)*. São Paulo: Loyola, 1992.

FITZMYER, J.A. *El Evangelio según Lucas*. Madri: Cristiandad, 1987, v. 2.

HARRIS, L.R. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

LÄPPLE, A. *A mensagem dos Evangelhos hoje: para a leitura e o anúncio das Escrituras*. São Paulo: Paulinas, 1971.

MAÇANEIRO, M. Compaixão, misericórdia e ternura: a “poética” do Evangelho. *Teologia em Questão*, Taubaté, v. 9, p. 33-54, 2006.

NOVO Testamento interlinear grego-português. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

OPORTO, S.G.; GARCÍA, M.S. *Comentário ao Novo Testamento*. São Paulo: Ave Maria, 2006.

SCHOTTROFF, W. Visitar. In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. *Diccionario teológico. Manual del Antiguo Testamento*. Madri: Cristiandad, 1978, p. 601-603. Tomo II.

SPINETOLI, O. *Luca, Il vangelo dei poveri*. Assisi: Cittadella, 1982.

*Patrícia Zaganin Rosa Martins*  
Rua Araçatuba, 580 – Amaro  
86062-340 Londrina, PR  
patriciazaganin@bol.com.br